



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



EDITORIAL

Neste início de mais uma época desportiva, desejamos a todos os agentes do Ténis de Mesa as maiores felicidades e fazemos votos para que consigam alcançar, de forma global, os objectivos traçados. Se é verdade que, em prol do desenvolvimento da nossa modalidade, não podemos descurar o passado, muito menos podemos deixar de continuar a contar com o empenho e dedicação de todos os agentes desportivos, patrocinadores e demais apoiantes, de modo a que possamos, conjuntamente, encontrar os melhores projectos e estratégias para continuar a elevar o Ténis de Mesa da RAM.

As dificuldades foram já mais do que anunciadas, no entanto, temos plena confiança que, entre todos, continuaremos a criar condições para desenvolver o Ténis de Mesa em geral e, em particular, investir nos jovens madeirenses, que já por várias vezes demonstraram as suas reais valências mesatenísticas.

Uma época desportiva plena de sucessos para todos.

Juan Gonçalves

Marcos Freitas quer muito mais



Nesta Edição

- Marcos à mesa 2 a 5
- Portugal bronzeado 6 e 7
- Sotaque madeirense 8
- ETTU para quatro 8
- Estreito de campeões 9
- P. Pargo crê em 09/1010
- P. Moniz quer evoluir 11
- Convívio veterano 12
- De raquete nas mãos 13

29 anos de Estreito

Conheça o historial de um dos maiores clubes de Ténis de Mesa, da Madeira e de Portugal. **Página 9**

Ponta do Pargo quer ser melhor

Gilberto Garrido confessa acreditar que, no seu décimo aniversário, a Ponta do Pargo vai festejar sendo o melhor da Madeira nos nacionais. **Página 10**

Porto Moniz é do Norte

Ter um treinador credenciado e jogadores femininos é o desejo do clube que fez 31 anos. **Página 11**





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Saudades de... treinar



O melhor jogador madeirense de todos os tempos, símbolo da modalidade em Portugal, repousou na sua terra. O Bola na Mesa não perdeu a oportunidade para conversar com o campeão Marcos Freitas.

— **Para relaxar não há como a Madeira?**

— É verdade. É óbvio que há muitos lugares no Mundo bons para relaxar, mas digamos que estou um pouco farto de viajar, de andar por todo o lado, por isso férias para mim tem de ser num lugar fixo, por assim dizer, e aqui posso fazer praia, estar com a família, com os amigos que não via há seis meses. É perfeito.

— **Custa-te voltar para a Alemanha depois de passares uma temporada na ilha?**

— Não, não custa. Aliás, passa-se um pouco o contrário. Já estou “parado” há três semanas e estou ansioso por voltar, porque tenho objectivos a concretizar e não me esqueço deles. A época passada foi boa, ganhei a Bundesliga e a Liga dos Campeões, mas estou sempre a pensar em alcançar algo mais. Não estou habituado a estar

muito tempo parado, é muito difícil para mim, porque desde os 7 anos que ando sempre para aqui e para ali, a estudar e jogar Ténis de Mesa.

— **Mas, quando estás longe sentes saudades de casa...**

— Sim, sim. Dois meses depois já quero voltar para “matar” saudades, mas um mês “parado” para mim também é muito, começo logo a pensar nos treinos.

— **Disseste há pouco que desde os 7 anos que andas nessa vida. Incomoda-te o facto de leares uma vida completamente distinta dos jovens da tua idade?**

— Às vezes. Principalmente quando sei que vão ao cinema, saem à noite, estão uns com os outros a divertirem-se, a passearem. Confesso que fico um pouco invejoso (risos). Mas, por outro lado, eu viajo muito, já conheci muitos outros países, outras culturas, pessoas diferentes. Para mim, a vida que levo tem mais aspectos positivos do que negativos.

— **Isso requer muita disciplina da tua parte?**

— Muita. Tem de haver muito trabalho. Às vezes não é fácil estarmos sozinhos num país completamente diferente. Fui para a Alemanha com 18 anos, sem os meus pais, num país que não conhecia... É preciso disponibilidade e disciplina para estarmos bem nos treinos todos os dias, muitas vezes conciliando tarefas domésticas, como cozinhar, engomar, etc., coisas que não estava acostumado quando vivia com os meus pais.

— **Tiveste de crescer...**

— Sim, muito embora com essa idade tivesse já uma maturidade maior do que o que, se calhar, é normal, pois já viajava desde os 11/12 anos, muitas vezes para outros países, participava em estágios durante semanas fora de casa, nos quais convivía com jogadores um pouco mais velhos. Ou seja, fui aprendendo ao longo desse tempo como fazer as coisas, por isso, quando cheguei à Alemanha também levava na bagagem alguma experiência.



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



O Ténis de Mesa é muito complexo

— Como é a Alemanha?

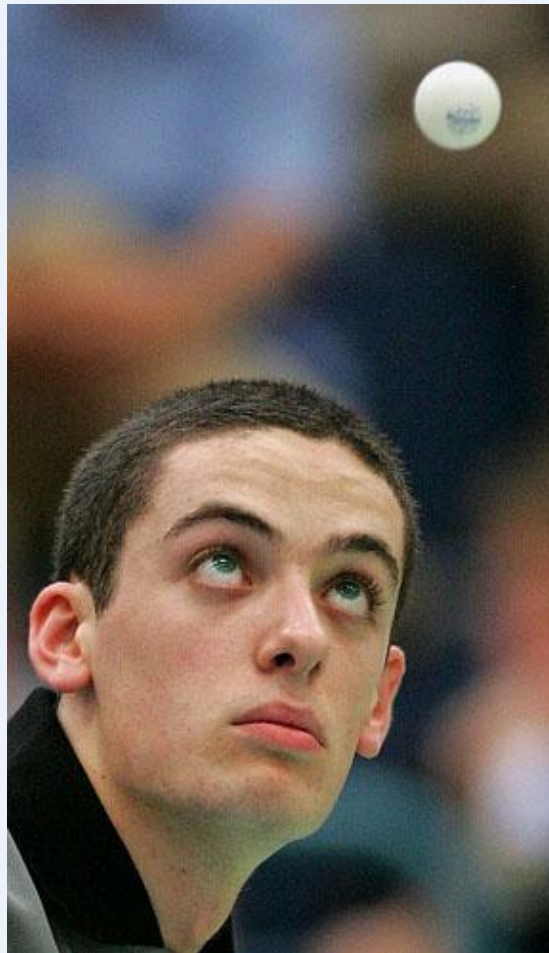
— É um país seguro, tem uma economia forte, nota-se grande diferença relativamente a Portugal a esse nível. Por outro lado, é um país frio, não só a nível da temperatura como das próprias pessoas, e a comida também é diferente.

— A adaptação foi difícil?

— Nem por isso. Nos primeiros tempos fiquei num centro de estágio, com jogadores de outros países que conheci ao longo destes anos, o que me ajudou bastante.

— A época passada foi tão boa como os títulos deixam transparecer?

— Não posso dizer que esteja contente com o que fiz, considero mesmo que joguei mal. Para o nível que pretendia atingir esperava ganhar muitos mais jogos na Bundesliga, apesar de ter ganho todos os que fiz na Liga dos Campeões. Quando estamos numa equipa onde não jogamos muito e temos uma oportunidade, pensamos logo em não desperdiçá-la, porque podes não ter outra, mas às vezes a oportunidade “foge”, a seguinte também e depois não voltas a ter outra. Mas fiquei contente porque a equipa ganhou, isso foi o mais importante: contribuí para esse sucesso.



Mas a minha prestação individual não foi aquela que desejava.

— Qual a importância da parte psicológica no Ténis de Mesa?

— Imensa. As pessoas não fazem ideia do quão complexo é o Ténis de Mesa, diria mesmo que é das modalidades mais complexas: é muito importante o nível físico, a parte psicológica, a concentração... Cada ponto é importante! As pessoas acham muito bonito e espectacular quando um jogador ganha pontos em que há

muitas trocas de bola, mas isso não serve de nada se ele perder depois dois ou três lances aparentemente mais fáceis, em recepções. São os pormenores, muitas vezes, que decidem os jogos. É por isso que é preciso muita concentração. Já vi jogadores de topo mundial estarem a perder por 9-1 e não desistirem e até conseguirem dar a volta, porque o “set” acaba aos 11 pontos! É um jogo que muda muito há medida que vai decorrendo, varia sempre consoante o adversário, tudo isso torna-o muito complexo.

— Há que ter mentalidade forte...

— ...quer quando se está a perder, quer quando se está a ganhar. Os jogadores apercebem-se e comentam uns com os outros que este ou aquele é fraco ou forte a nível psicológico, sabem quem perde a concentração em determinado momento do jogo.

— Sabes o que é que dizem de ti?

— Não (risos). Só dão opiniões acerca dos outros! De certeza que dizem alguma coisa, agora o quê... Mas, pelo que os meus colegas dizem nos treinos, nunca deixo de lutar pelo ponto e dizem até que já ganhei muitos jogos por isso.



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Aprender a nunca desistir

— Isso de nunca desistir aprende-se ou nasce-se com isso?

— Aprende-se. Aprende-se, desaprende-se e depois aprende-se novamente. São ciclos. Lembro-me de uma fase que tive, em júnior, naquele que foi o pior torneio da minha vida, em que estava sempre à frente nos “sets” mas acabava sempre por perder os jogos. Foram uns atrás dos outros! Lembro-me que fiquei muito em baixo depois desse torneio. Mas depois ganhei um jogo incrível, em que estava a perder, e tive uma fase assim, em que ganhava os jogos depois de estar a perder. Por isso, é algo que se vai aprendendo e quanto mais se aprende mais hipóteses temos de ganhar.

— Aqui há alguns anos disseste num Fórum dos Treinadores que trabalhavas para ser o número 1. Foi uma afirmação que surpreendeu as pessoas, se calhar mais as do Ténis de Mesa. Agora que convives com jogadores que estão no topo mundial, achas que és capaz de lá chegar?

— É difícil. Lembro-me disso e, de certo modo, estou arrependido de o ter dito, porque as pessoas tendem a pensar que é fácil chegar a número 1. As pessoas estão habituadas a pensar que, quando alguém diz que quer chegar a tal parte, é porque sabe que não é difícil lá chegar. Mas é mesmo muito difícil e cada vez mais sinto isso na pele. Tenho ainda 21 anos, é verdade, mas conheço os jogadores todos, sei o nível de jogo deles e sei que tenho de trabalhar muito. Tenho muitas qualidades e sei que tenho imensos pontos fracos, mas sei também que se melhorar esses pontos fracos vou evoluir. Neste momento sou 89.º do ranking mundial, já estive em 76.º, e sei que sou capaz de subir muito mais. Não sei se consigo chegar a primeiro, mas estar entre os 20 primeiros é um objectivo muito aliciante. Só depois pensarei em algo mais. Há muitos passos a dar até chegar lá.





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



A jogar é que me entendo

— O que é aprendes com os jogadores de topo?

— Aprende-se muito pela maneira como eles treinam e também em termos táticos. O Timo Boll neste aspecto é fantástico: no meio de um jogo, o treinador diz algo, ele opta por fazer outra e

mostra como tinha razão. Outras vezes, no balneário, diz-me para fazer isto e aquilo frente a um jogador, coisas que parecem fáceis quando não se está na mesa, mas que lá “dentro” são muito difíceis. Estes jogadores são muito bons taticamente, sabem ler muito bem o jogo. A este nível, todos sabem fazer “top spin” de direita ou esquerda, servir ou receber, difícil é meter a bola onde o outro não quer!

— Qual a melhor forma da modalidade evoluir a nível nacional?

— É uma questão para outra pessoa responder. É difícil comparar. Ao nível da formação até nem estamos muito mal, já ganhámos muitas medalhas em campeonatos da Europa, como sucedeu ainda há pouco tempo. O pior é depois. Chega-se a um nível em que precisamos de melhores treinadores e “sparrings”. Quando tinha 12/13 anos, os estrangeiros que jogavam cá eram bons para isso, mas quando se atinge um nível mais elevado é preciso melhor. Isso tenho na Alemanha: todos os dias treino com jogadores do meu nível ou melhores. E só com adversários mais fortes conseguimos evoluir.



— Foi por isso que os melhores portugueses emigraram?

— Claro. Seria muito difícil atingirmos o nível que atingimos ir aos Jogos Olímpicos e estarmos nos 100 melhores do Mundo — se não tivéssemos ido para a Alemanha.

— Por falar nisso, ninguém esperava

aqueles resultados no Europeu de Equipas...

— É verdade. Nem nós! Foi a primeira vez que disputámos a I Divisão, éramos ainda muito novos foi há dois anos, mas tínhamos uma equipa forte. Antes do campeonato todas as equipas diziam que não nos queriam encontrar e realmente julgo que tínhamos hipóteses de ir longe. Mas o primeiro jogo que perdemos, com a Roménia, por 3-2 perdi na “negra” por 16-14, deitou-nos um pouco abaixo. Esperávamos ganhar esse jogo para, logo aí, garantir lugar nos quartos de final, com a Suécia, com a qual tínhamos 50% de hipótese. Sentíamos que podíamos ir às medalhas. Mas os outros jogos acabaram por não correr bem e de repente vimo-nos a disputar a manutenção com selecções muito fortes, a França e a Polónia. Ou seja, queríamos fazer história e fomos abaixo.

— Nova época, novo clube, novas expectativas?

— Quero continuar a evoluir. O clube não é tão bom como o anterior, vai lutar pela manutenção, que não será fácil, mas quero é jogar porque só assim é que se aprende.





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Portugal bronzeado na Europa



A participação lusa nos 52.ºs Campeonatos da Europa de Jovens, em Praga (Rep. Checa), foi excelente. Feitas as contas, o saldo mostra duas medalhas de bronze, uma subida e uma permanência de divisão. Um pecúlio que poderá surpreender os mais incautos, mas revela o trabalho que vem sendo realizado nos escalões de formação um pouco por todo o país. A Madeira não está fora desse lote, muito pelo contrário, tendo marcado presença neste Europeu através de Maria Xiao (Cártama) e do treinador António J. Fernandes (CTAR Madeira). A madeirense Mariana Gonçalves (Garachico), estava também convocada, mas uma lesão afastou-a da competição.

Não por acaso, Maria e António Jorge desempenharam papéis determinantes numa das equipas que melhores resultados alcançou, de cadetes femininos. A competir na I Divisão, esta Selecção venceu o grupo de qualificação, frente a Espanha, Croácia e Eslováquia (todos 3-1), tendo depois, no quadro principal, eliminado a Suécia e a França (ambos 3-1), até perder, nas meias-finais, com a Alemanha (2-3). Na discussão pelo 3.º lugar, a dupla formada por Maria e Cátia Martins (Ala Nun'Álvares) foi derrotada pela Roménia (1-3) e terminou no 4.º lugar, mas premiada com a medalha de bronze.

Maria ficou nos quartos

Na prova individual e de pares, o destaque foi para Maria Xiao. A jogadora do Cártama chegou aos quartos-de-final em todas as variantes, falhando a luta pelas medalhas por pouco. Nos singulares, depois de ter ficado isenta nas duas primeiras eliminatórias, venceu dois jogos pela vantagem máxima (4-0), frente à ucraniana D- Stygar e à checa K. Adamkova, afastando depois a bielorrussa L. Karasiova (4-1). No encontro dos "quartos", Maria não conseguiu bater a russa Y. Noskova (2-4), terminando no 6.º lugar.

Em pares mistos, fazendo dupla com o belga E. Vanrossomme, Maria chegou também aos "quartos", após triunfos sobre os espanhóis A. Gladellas/X. Peral (3-0), os sérvios I. Majstorovic/A. Radonjic (3-0) e os alemães J. Schabacker/A. Schuh (3-1), perdendo então com os franceses S. Gauzy/C. Pang (2-3).

Finalmente, em pares femininos, com a croata I. Jazbec, venceu as gregas E. Mitkaki/D.T. Tse-koura (3-1) e perdeu também nos "quartos" com as sérvias A. Djurcic/A. Radonjic (1-3).





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Juventude com trabalho

Outra formação que exibiu-se em grande estilo no Europeu de Jovens foi a de juniores masculinos. O “trio Diogos” Carvalho, Pinho e Silva começou a competição na II Divisão, mas a medalha de bronze conquistada, referente ao quarto lugar final, valeu-lhe não só a ascensão à I Divisão como o apuramento para o Campeonato do Mundo de Juniores, agendado para o próximo mês de Dezembro, entre os dias



9 e 16, em Cartagena de Índias (Colômbia). Na fase de qualificação, Portugal ganhou todos os jogos por 3-0, frente à Arménia, Bósnia Herzegovina e Bulgária. Já na pré-eliminatória ao quadro principal bateu a Noruega (3-0) e depois eliminou a Inglaterra (3-0) e a Itália (3-1), até não conseguir resistir à França (1-3). No encontro de disputa da terceira posição, perdeu com a Alemanha (0-3).

Os cadetes masculinos, com Diogo Chen, João Geraldo e João Sedúvem, garantiu a manutenção na II Divisão europeia. Começaram muito bem, vencendo todos os adversários na fase de apuramento, nomeadamente Irlanda, Finlândia, Chipre (todos 3-0) e Noruega (3-1). Mas no “play-off” para entrar no quadro principal, a equipa das Quinas foi derrotada pela Roménia, ficando relegada

para a disputa do 17.º posto, depois de ter ganho à Bósnia Herzegovina e à Grécia (ambos 3-0). Na segunda fase, no Grupo N, Portugal perdeu os dois jogos que realizou, primeiro com a Dinamarca (0-3) e depois com Israel (1-3), acabando em 20.º lugar, que lhe garantiu a manutenção na II Divisão.

Finalmente, nos juniores femininos, Portugal teve uma participação discreta com Ana Torres, Célia Jesus e Maria Nogueira. No grupo de apuramento terminou em segundo lugar, ao vencer a Áustria (3-1) e perder com a Suécia (1-3), passando para um outro grupo na segunda fase, onde foi derrotado pela Suíça (2-3) e pela Itália (1-3). Aca-bou a lutar pela manutenção na II Divisão e 25.ª posição, que alcançou com triunfos ante a Dina-marca (3-2) e a Holanda (3-1).

Louvor

Na Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, realizada em Julho, foi aprovado um voto de louvor às Selecções Nacionais de Cadetes Femininos e Juniores Masculinos que conquistaram as medalhas.

O voto de louvor foi subscrito por todos os presentes naquela reunião magna, o que releva o alcance daqueles resultados.





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Sotaque madeirense na Lusofonia



Ana Neves (Ponta do Pargo), Nuno Henriques (1.º Maio), Vitaly Efimov (São Roque) e o treinador Rafael Gomes (ACM Madeira) integraram a Selecção Nacional que, entre os dias 11 e 19 de Julho, em Lisboa, participou nos 2.ºs Jogos da Lusofonia. O certame, organizado pelo Comité Olímpico de Portugal, contou com as participações de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Equato-Guineense, Índia, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Sri Lanka e Timor Leste, num intercâmbio desportivo-cultural através do atletismo, basquetebol, futebol, futsal, hóquei em campo, judo, taekwondo, Ténis de Mesa, voleibol e voleibol de praia.

Na competição de singulares, realce para o 2.º lugar de Nuno Henriques que, na final, perdeu frente ao seu colega André Silva (Novelense), por 4-3. Ainda em singulares, Ana Neves perdeu nas meias-finais ante a brasileira Mariany Nonaka (3-4), vencedora da prova, mas seguiu o 3.º lugar.

Na prova de equipas, em masculinos, Portugal ganhou o grupo de qualificação, ante Timor Leste (3-0) e Brasil (3-1), tendo conseguido o passaporte para a final com uma vitória frente ao Sri Lanka (3-0). No encontro decisivo, frente ao Brasil, a equipa treinada por Rafael Gomes derrotou o Brasil por 3-2. Nos femininos, a competição disputou-se num grupo único, tendo Portugal chegado à final após triunfos frente a Angola, Índia e Macau (todas 3-0). Frente às brasileiras, na final, perdeu por 1-3.

Conheceram-se em Julho os adversários das quatro equipas madeirenses na Taça ETTU. Nos masculinos, São Roque e Ponta do Pargo/Calheta vão entrar em acção logo na primeira fase, ou seja, no último fim-de-semana de Agosto. A formação da Calheta, que custeará do próprio bolso a participação nesta competição, ficou no Grupo 3, cujos jogos estão agendados para a Croácia. Os quase impronunciáveis Szeged (Hungria), Wijzenbeek (Holanda), Ezzella e Marof (Croácia) serão os seus adversários. O São Roque, por seu turno, viajará à Turquia para uma "maratona" no Grupo 6 ante o Torino (Itália), Zagreb (Croácia), Buyuksehir (Turquia), Horizont 2012 (Rússia) e Profisport (Bulgária). O apuramento à fase seguinte está restrito aos três primeiros lugares.

Em femininos, Ponta do Pargo/Calheta e São João iniciarão a sua participação europeia na segunda fase, no primeiro fim-de-semana de Outubro. Mas, neste caso, só o primeiro de cada grupo seguirá em frente. A equipa da Ribeira Brava disputará o Grupo 2, em Itália, com o Valladolid (Espanha), Hapoel (Israel) e o Puglia (Itália), ao passo que a Ponta do Pargo/Calheta deslocar-se-á à Rússia para defrontar, no Grupo 7, o Astor Ladies (Inglaterra), o Buducnost Podgorica (Montenegro) e o Luch Vladimir (Rússia).

Taça ETTU



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Buscar novos valores

Fundado a 24 de Julho de 1980, o Grupo Desportivo do Estreito é um dos “grandes” do Ténis de Mesa madeirense. Muito embora não pareça, porque nas últimas temporadas os resultados das suas principais equipas foram mais modestos a formação masculina desceu, inclusivamente, à II Divisão Nacional —, este clube da freguesia com o mesmo nome do Concelho de Câmara de Lobos, foi um dos percussores do “boom” da modalidade, na década de 90. Agora com 29 anos feitos, ostenta no seu palmarés o facto de ter sido o primeiro clube da Madeira a sagrar-se Campeão Nacional de Ténis de Mesa, nomeadamente da I Divisão Feminina, na temporada 93/94. Aliás, contabilizar os títulos nacionais do Estreito é um exercício de paciência: para além do supracitado contam-se triunfos na Taça de Portugal em femininos (1995 e 2008), II Divisão Feminina



(1999 e 2002, ambos com equipa B), II Divisão Masculina (1999), em infantis femininos (1998), infantis masculinos (1999), cadetes femininos (1992, 1994, 1996, 2000), cadetes masculinos (2003), juniores femininos (1993, 1996, 1997, 1998, 1999, 2002) e juniores masculinos (2002). Para além disso, o Grupo Desportivo tendo sido, ao longo dos anos, berço de muitos dos jogadores madeirenses de topo, alguns com estatuto de internacionais, com natural realce para Marcos Freitas.

Alcides Nóbrega apontou as metas definidas para a época que agora começa. «**Vamos trabalhar no sentido de manter a equipa feminina na I Divisão, se possível alcançando uma posição que dê acesso às competições europeias, e tentar o melhor para a formação masculina: o regresso à I Divisão**», especificou o Presidente do Estreito, sublinhando outra vertente de aposta. «**Queremos melhorar o trabalho ao nível da formação, buscando novos valores para a modalidade, uma grande lacuna actual não só do Estreito como da Madeira mas que, no nosso caso, deve-se à falta de infra-estruturas. Nesta como noutras modalidades, temos de inventar espaços para trabalhar a formação.**»





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



As melhores equipas da Madeira

A Associação Desportiva e Cultural da Ponta do Pargo completou, no passado dia 16 de Julho, dez anos. Desde a sua génese filiada da Associação de Ténis de Mesa da Madeira, esta colectividade soube, neste curto (apesar de tudo) espaço de tempo, afirmar-se como uma das principais protagonistas, em Portugal, na modalidade. Facto comprovado pelas equipas que disputam os principais campeonatos nacionais, em masculinos e femininos, as mesmas que estarão na mesa nas provas da ETTU na época 09/10, bem como pelos títulos nacionais já conquistados: Campeão da I Divisão Feminina (03/04), Campeão da II Divisão Feminina (00/01) e Masculina (04/05), Campeão da III Divisão Masculina (03/04), vencedor da Supertaça Feminina (2005) e Campeão Sub-21 Femininos (00/01). A nível regional contabiliza diversos troféus, tendo sido já campeão por equipas em todas as divisões e erguido por três vezes a Taça da Madeira (em femininos).



Num curto diálogo com o Bola na Mesa, Gilberto Garrido revelou que, na época que agora começa, a Ponta do Pargo **«terá cerca de 50 inscritos»**, número que **«na prática é maior»** pois **«o clube também trabalha em diversas escolas, na Fajã da Ovelha, Paul do Mar, Estreito da Calheta e Calheta»**.

Quanto às equipas principais, o Presidente da Ponta do Pargo não se coibiu em revelá-las ao BM: Celso Henriques, Duarte Fernandes, Li Peng, Nuno Henriques (masculinos), Fu Yu, Susana Fernandes, Joana Gonçal-ves, Carina Jonsson e Karen Opdecamp (femininos). **«Nos rapazes estamos mais fortes e vamos tentar atingir o “play-off”, bem como passar à segunda fase da Taça ETTU e ir à final da Taça da Madeira. Nas raparigas, queremos conquistar a Taça da Madeira e estar nas duas finais, do campeonato e da Taça de Portugal. Na I Divisão Feminina, sabemos que o Mirandela tem um orçamento de 220 mil euros, enquanto nós temos um terço disso para as duas equipas. Mas somos o único clube que eu tenha conhecimento com duas equipas nas provas da ETTU!»**

Apesar de reconhecer dificuldades, impostas pela contenção de despesas a que os clubes, na generalidade, estão sujeitos, Garrido está confiante. **«Somos um clube, sem falsas modéstias, que trabalha bem, com entusiasmo, tenta fazer as coisas bem feitas, que cumpre com os atletas. E quem trabalha assim, normalmente tem sucesso. Vamos dar tudo o que sabemos e podemos para sermos, nesta próxima época, as melhores equipas da Madeira.»**





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Porto Moniz busca qualidade

Como muitas das colectividades da Região, o Clube Desportivo e Cultural do Porto Moniz surgiu em 1978, por iniciativa de um grupo de amigos que pretendia dinamizar e organizar a prática desportiva (e também cultural, neste caso) local, principalmente através do futebol. No passado dia 20 de Julho, o Porto Moniz completou 31 anos de uma existência profícua, marcada pelas dificuldades próprias de quem actua no meio rural, mas também pelos resultados alcançados, tornados mais saborosos precisamente pelo seu contexto particular.

Vem este texto a propósito do aniversário do Porto Moniz e, naturalmente, no Ténis de Mesa, curiosamente, uma das modalidades dinamizadas nos seus primórdios, tendo depois passado por um longo período de hibernação, do qual despertou na época 06/07.



Na temporada que terminou, a sua equipa masculina, formada por gente da “terra”, classificou-se no sexto lugar da geral na IV Divisão Regional, entre quinze concorrentes. Num curto diálogo com o Bola na Mesa, Duarte Perry começou por abordar a maior dificuldade da secção. **«O nosso problema é não termos ninguém habilitado para trabalhar a modalidade em termos de longo prazo. Todos os anos mudamos, consoante as colocações dos professores na escola do Porto Moniz e este ano não é excepção. Para quem, como nós, pretendia apostar na formação contínua, torna-se um pouco complicado»**, explicou o Presidente da colectividade, contrapondo este facto com outro positivo. **«Temos cerca de vinte praticantes e posso dizer que o entusiasmo na nossa participação é grande. Aliás, posso garantir que o Ténis de Mesa no Porto Moniz não vai acabar, fazemos questão de estar presentes nas competições porque isso é um incentivo para todos.»**

Quanto à nova temporada, Perry aposta no aumento de praticantes. **«Pretendemos ter elementos femininos e, naturalmente, um bom treinador.»**





Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



Veteranos mostram como se faz



O Torneio de Veteranos fechou em beleza o calendário regional de provas da temporada 08/09. Disputada num ambiente de são convívio, a iniciativa contou com 34 participantes, todos com mais de 35 anos, alguns acabadinhos de fazer, caso de Renato Gouveia (Santo António), outros com muitos mais, como Rafael Gomes (ACM Madeira), com 64. Quis o sorteio que ambos, o mais novo e o mais velho do torneio, ficassem no mesmo grupo de apuramento do Nível A (destinado aos mais traquejados), tendo o jovem ganho ao primeiro Presidente da Direcção da ATMM por 3-1. O jogador antoniano chegou mesmo à final, mas não resistiu a Paulo Matias, outro nome sonante da ACM Madeira e do Ténis de Mesa regional. O actual Presidente da Assembleia Geral da ATMM realizou um torneio "sem espinhas", tendo perdido apenas dois "sets" nas seis partidas que disputou, um ante Carlos León (CTM Funchal), ex-presidente da Direcção da ATMM e hoje vogal do Conselho Directivo do IDRAM, e outro na final frente a Renato Gouveia. Ao terceiro degrau do pódio subiu José Almeida (Garachico), após triunfo sobre Miguel Silva (Ponta do Sol).



No Nível B também não houve grande dúvida quanto ao vencedor. Vítor Morais (ACM) não perdeu qualquer "set", nem sequer na final frente a Hélder Melim (C. Lobos). João Gouveia (CTM Funchal) completou o pódio dos mais destacados, num grupo onde pontificaram outras figuras da modalidade, casos dos Presidentes Juan Gonçalves (ATMM, e Gilberto Garrido (Ponta do Pargo).

O torneio teve prolongamento noutra mesa: um típico convívio no Chão da Lagoa, onde não faltou boa disposição, alimentada a espetada e bebida tradicional madeirense.



Bola na Mesa

Associação de Ténis de Mesa da Madeira



No divulgar está o ganho



Duas acções de divulgação marcaram o início de Julho pela forte adesão que mereceram. No Porto da Cruz, numa iniciativa da Associação Desportiva local, os treinadores Hélder Melim (C. Lobos) e Miguel Silva (Ponta do Sol) realizaram uma actividade de promoção de Ténis de Mesa, proporcionando aos jovens daquela freguesia um contacto directo, com momentos de lazer mas também de interacção com vários jogadores do Câmara de Lobos (Ana Santos, Eduardo Simão, João Freitas, João Reis, João Sousa e Vasco Teles), que incluíram exercícios de coordenação bola/raquete.

Noutra iniciativa do género, organizada pelo Município da Ponta do Sol, no âmbito do projecto "Verão Activo 2009 – Férias Recreativas, Desportivas e Culturais", dois grupos de jovens estiveram no Complexo Desportivo da ATMM para assistir à exibição de alguns jogadores e, claro está, dar também uns toques.

De manhã, o grupo de crianças com idades entre os 10 e os 15 anos viu e jogou com os gémeos Luís e Nuno Freitas (ACM Madeira), à tarde, os jovens entre os 5 e os 9 anos de idade confraternizaram com Tiago Pedra e Tomás Soares (também da ACM Madeira).

O que aí vem

Agosto, o mês por excelência do Verão, promete também aquecer o Ténis de Mesa regional: entre os dias 24 e 28, no Pav. B. Perestrelo, terá lugar o Estágio Internacional, que antecederá o Open, agendado para o início de Setembro. Antes disso, entre os dias 9 e 16, em Marpingen (Alemanha), realiza-se o European Mini Cadet Girls & Boys Training Camp, em que participarão Duarte Mendonça, Joana Fernandes (1.º Maio) e João Reis (C. Lobos), que serão acompanhados pelo treinador Ricardo Freitas (1.º Maio).

